

# "ASA BRANCA"

FOTOS EMBRAFILME

7753  
Um sonho brasileiro premiado chega à tela em Brasília

O sonho de muitos brasileiros: tornar-se um ídolo de multidões, alvo de todos os olhares, desejado e adorado. Esse é o mote que Djalma Limongi Batista (ex-UnB) escolheu para seu primeiro longa metragem que logo do seu lançamento ganhou os dois mais importantes prêmios do cinema brasileiro: melhor filme tanto no Festival de Gramado como no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. O filme, que chega na próxima semana a Brasília, marcou a estréia e revelação de um ator até então relegado aos papéis de galã das novelas globais. Edson Celulari que dividiu com Walmor Chagas os prêmios de melhor ator em ambos os festivais.

"Asa Branca - Um Sonho Brasileiro" é o título da parábola sobre os desejos de Antônio Reis, garoto suburbano de Mariana cujo único e maior sonho é tornar-se um ídolo do futebol brasileiro, e ganhar uma copa do mundo. Um sonho que, a rigor, é compartilhado por cem milhões de brasileiros anônimos. O jovem consegue realizá-lo. Mas não sem antes viver e percorrer todo o itinerário que é comum nesse meio: a ingenuidade do início, a corrupção, os oportunistas, o ostracismo e, por fim, a glória.

Djalma Limongi Batista saiu de Manaus para Brasília em 65 para fazer o 3º clássico no extinto e famoso Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM) atraído pelo curso de cinema da UnB. Lá, com o estímulo de Paulo Emilio de Salles Gomes e Jean Claude Bernadete, o cinema explodiu em suas veias. Sobre Asa Branca, o sonho mais antigo, fala com entusiasmo.

- Asa Branca é o sonho que dá certo. Não importe em que estrutura, não importa em que problemática. É uma criatura humana que sobrepuja tudo, alça vôo e se integra no cosmos. É o pássaro mais lindo do universo.

O filme recebeu os prêmios de melhor direção, melhor ator (Edson Celulari), melhor ator (Walmor Chagas), melhor ator coadjuvante (Walmor) nos dois Festivais de Gramado e Brasília. Recebeu elogios entusiasmados do tricampeão mundial Gerson e palavras arrebatadas do crítico



Edmar Pereira, que no "Jornal da Tarde" considerou "Asa Branca" como "o primeiro e grande filme sobre o mais popular esporte nacional; o papel título é feito de maneira extraordinária por Edson Celulari, ator popular na televisão".

Uma das mais importantes atrizes do teatro brasileiro (agora na televisão), Eva Wilma participa do elenco do filme como a mãe de "Asa". Seu depoimento é emocionado e reconhecido:

- Logo que fui procurada pelo Djalma, percebi que estava diante de uma tentativa audaciosa e forte, contra a corrente, e que poderia dar num grande

filme ou num grande fracasso. Topei o risco porque cinema brasileiro foi sempre uma das minhas grandes paixões. Trata-se de um caminho diferente para o nosso cinema. A grande e surpreendente força de "Asa Branca" é haver ousado, e realiza-se dentro de uma nova proposta, ser uma obra de arte inquestionável pela técnica de sua linguagem, pelas suas intenções estéticas e artísticas.

Participam do elenco milionário de "Asa Branca" nomes como Geraldo del Rey, Regina Wilker e o monstro sagrado Gianfrancesco Guarnieri, numa

participação especial considerada primorosa. A produção é da Cinema Século XXI, da Embrafilme e da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. A música é de Mário Zaccaro, Inácio Zatz e Caetano Veloso. Há duas surpresas: os convidados especiais Mané Garrincha (em sua última aparição no cinema) e Mário Américo, o lendário massagista da Seleção Brasileira, espécie de memória viva do futebol que Djalma Limongi tomou como motivo e razão de seu trabalho.

O filme estréia na próxima semana no Cine Miguel Nabut.